



10.22633/rpge.v29iesp3.20701



Revista on line de Política e Gestão Educacional
Online Journal of Policy and Educational Management



¹ Professor titular, Universidade Danubius, Eslováquia.

² Doutoranda, Universidade Danubius, Eslováquia.

³ Doutoranda, Universidade Danubius, Eslováquia.

⁴ Doutorando, Universidade Comenius em Bratislava, Eslováquia.

⁵ Doutoranda, Universidade Comenius em Bratislava, Eslováquia.

⁶ Doutoranda, Universidade DTI, Eslováquia

EVASÃO ESCOLAR, UM PROBLEMA SOCIAL NO PROCESSO EDUCATIVO

AUSENTISMO ESCOLAR, UN PROBLEMA SOCIAL EN EL PROCESO EDUCATIVO

TRUANCY FROM SCHOOL, A SOCIAL PROBLEM IN THE EDUCATIONAL PROCESS

Peter PLAVCANK¹

peter.plavcan@vsdanubius.sk



Giada LUCCHESE²



giada.lucchese@yahoo.de



Lydia BEERNINK³



Beernink-Gildehaus@t-online.de



Marc WEBER⁴



m.weber85@yahoo.com



Bettina WEDIG-VÖSSING⁵



wedig1@uniba.sk



Monica Romano BERNER⁶



m.romano.berner@gmail.com

Como referenciar este artigo:

Plavcan, P., Lucchese, G., Beernink, L., Weber, M., Wedig-Vössing, B., & Berner, M. R. (2025). Evasão escolar, um problema social no processo educativo. *Revista online de Política e Gestão Educacional*, 29(esp3), e025082. <https://doi.org/10.22633/rpge.v29iesp3.20701>

Submetido em: 02/09/2025

Revisões requeridas em: 10/09/2025

Aprovado em: 17/09/2025

Publicado em: 27/11/2025

RESUMO: Este estudo examina a evasão escolar como um grave problema social que se estende além do ambiente escolar, influenciando o desenvolvimento social, emocional e acadêmico dos alunos. Com base em insights teóricos, pesquisas e experiência prática, a pesquisa busca aprofundar a compreensão da evasão escolar e identificar estratégias eficazes de prevenção. Os dados empíricos foram coletados de 56 alunos de quatro séries em uma escola particular de ensino médio na Eslováquia. Os resultados indicaram que a evasão escolar ocorre em todas as séries, com maior prevalência na segunda série. Os motivos comuns citados para o absenteísmo incluíram preguiça, medo do fracasso e falta de preparação para as aulas. Embora a maioria dos alunos reconhecesse que a evasão escolar não é uma estratégia de enfrentamento apropriada, eles ainda se envolveram nela. O estudo enfatiza a necessidade de uma abordagem abrangente e multidisciplinar envolvendo escolas, famílias, profissionais e a comunidade em geral. As principais medidas preventivas incluem a promoção de ambientes escolares favoráveis, a melhoria da comunicação escola-família, a promoção da autodisciplina e a garantia da identificação precoce de alunos em risco.

PALAVRAS-CHAVE: Educação inclusiva. Cooperação interdisciplinar. Apoio ao aluno. Instalações de aconselhamento escolar. Pessoal.

RESUMEN: *Este estudio analiza el ausentismo escolar como un grave problema social que trasciende el entorno educativo y repercute en el desarrollo social, emocional y académico del estudiantado. A partir de aportes teóricos, encuestas y experiencias prácticas, la investigación busca profundizar la comprensión del fenómeno e identificar estrategias efectivas de prevención. Los datos empíricos se recopilaron de 56 estudiantes de cuatro niveles de una escuela secundaria privada en Eslovaquia. Los resultados evidenciaron la presencia de ausentismo en todos los cursos, con mayor incidencia en el segundo nivel. Las razones más frecuentes señaladas para la ausencia incluyeron pereza, miedo al fracaso y falta de preparación para las clases. Aunque la mayoría reconoció que el ausentismo no es una estrategia adecuada para enfrentar dificultades, continuó recurriendo a él. El estudio subraya la necesidad de un enfoque integral y multidisciplinario que articule escuela, familia, profesionales y comunidad. Entre las acciones preventivas clave destacan la promoción de ambientes escolares de apoyo, el fortalecimiento de la comunicación escuela-familia, el estímulo a la autodisciplina y la identificación temprana de estudiantes en situación de riesgo.*

PALABRAS CLAVE: Ausentismo escolar. Adolescentes. Asistencia escolar. Patología social. Estrategias de prevención.

ABSTRACT: *This study examines truancy as a serious social problem that extends beyond the school environment, influencing students' social, emotional, and academic development. Drawing on theoretical insights, surveys, and practical experience, the research seeks to deepen understanding of truancy and identify effective prevention strategies. Empirical data were collected from 56 students across four grades at a private high school in Slovakia. Results indicated that truancy occurs at all grade levels, with the highest prevalence in the second grade. Common reasons cited for absenteeism included laziness, fear of failure, and lack of preparation for lessons. Although most students acknowledged that truancy is not an appropriate coping strategy, they still engaged in it. The study emphasizes the need for a comprehensive, multidisciplinary approach involving schools, families, professionals, and the wider community. Key preventive measures include fostering supportive school environments, improving school-family communication, promoting self-discipline, and ensuring early identification of at-risk students.*

KEYWORDS: Truancy. Adolescents. School attendance. Social pathology. Prevention strategies.

Artigo submetido ao sistema de similaridade



Editor: Prof. Dr. Sebastião de Souza Lemes

Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

INTRODUÇÃO

As mudanças sociais na Eslováquia após a transição para a democracia pluralista e uma economia de mercado trouxeram novas oportunidades e uma série de fenômenos sociopatológicos que impactam fundamentalmente o comportamento de crianças e jovens (Das et al., 2025). Um desses fenômenos é a evasão escolar, que não é nova, mas devido às mudanças nas condições econômicas e sociais (Garbarova et al., 2017; Kopac et al., 2022), está adquirindo novas dimensões e contextos. Enquanto no passado a evasão escolar era muitas vezes o resultado da má situação econômica das famílias, hoje ela é cada vez mais condicionada por circunstâncias psicológicas, familiares, escolares e sociais mais amplas (Vágnerová, 1999).

A evasão escolar se manifesta como faltas intencionais às aulas sem motivos justificáveis, e sua ocorrência é observável em todas as séries das escolas primárias e secundárias (Bieliková, 2003). Além das causas individuais relacionadas à autoavaliação do aluno, personalidade, antecedentes familiares ou relacionamento com a escola, a evasão escolar geralmente reflete tensões sociais mais amplas, como conflitos na comunidade, baixa coesão, presença de grupos desviantes ou disseminação de vícios.

A adolescência, período de busca de identidade e emancipação da autoridade parental, aumenta o risco de comportamento desviante, incluindo evasão escolar (Turček, 2012). A pressão dos colegas, o desejo de se encaixar e, ao mesmo tempo, fugir das obrigações escolares, torna-se um motivo comum para faltar às aulas (Anbarasu & Bhuvaneswari, 2024). Durante esse período, a evasão escolar muitas vezes se torna não apenas um meio de lidar com situações estressantes, mas também uma manifestação de resistência ao sistema escolar, que os adolescentes podem perceber como injusto, autoritário ou irracionalmente repressivo (Bieliková, 2003).

De acordo com Reid (2005), vários tipos de evasão escolar podem ser identificados dependendo das causas predominantes. O evasivo tradicional geralmente vem de um ambiente familiar sem apoio e é caracterizado por baixa auto-estima, enquanto o evasivo psicológico está ausente devido ao medo ou outras dificuldades psicológicas. Por outro lado, o evasão institucional mostra resistência aberta às regras da escola e à autoridade do professor e é frequentemente associado a comportamentos de conflito aberto. Um tipo específico é o evasivo genético, cujas causas e formas de evasão escolar mudam durante sua vida escolar (Reid, 2005).

Uma análise das causas da evasão escolar mostra que é um fenômeno complexo que não pode ser simplificado a um simples problema de desobediência ou falta de vontade de frequentar a escola. Pelo contrário, a evasão escolar muitas vezes sinaliza questões pessoais, familiares ou sociais mais profundas, cujo desconhecimento pode levar a sérias consequências, como fracasso escolar, isolamento social ou crime (Emmerová, 2007). Além disso, a evasão

escolar está presente entre estudantes de meios socialmente desfavorecidos e crianças de famílias abastadas, confirmando sua natureza multifatorial (Kyriacou, 2005).

Pesquisas mostram que os motivos mais comuns para as ausências dos alunos incluem conflitos com colegas ou professores, medo da avaliação, falha em dominar o currículo e desejo de diversão e aventura fora do ambiente escolar (Slovíková, 2005). Por último, mas não menos importante, não se pode ignorar o papel da escola como instituição que nem sempre dispõe de ferramentas suficientes para prevenir este fenômeno e resolvê-lo de forma eficaz.

Como afirma Bakošová (2008), a resolução da evasão escolar requer uma abordagem abrangente e interdisciplinar que inclua a escola, a família, os especialistas, a comunidade e, se necessário, as autoridades de proteção social e legal. As medidas preventivas devem basear-se principalmente na construção de um ambiente escolar seguro e solidário, no desenvolvimento das competências dos professores, na gestão de projetos, no fortalecimento da comunicação entre escola e família e na identificação precoce de alunos em risco (Vartiak, 2015; Bassey, 2020). A escola deve ser um lugar onde os alunos se sintam aceitos, recebam ajuda na resolução de problemas e não sejam expostos a punições desproporcionais que podem levar a uma alienação ainda maior (Bieliková, 2003).

O artigo apresentado tem como objetivo apontar a evasão escolar como um grave problema social que extrapola o enquadramento das instituições escolares e afeta amplas áreas da vida de crianças e jovens. Com base em conhecimentos teóricos, inquéritos e experiência prática, pretende-se contribuir para uma melhor compreensão deste fenômeno e, ao mesmo tempo, identificar possíveis estratégias para a sua prevenção e solução. A evasão escolar não é apenas um problema dos indivíduos, mas de toda a sociedade, que deve prestar atenção redobrada à criação de condições para o desenvolvimento saudável de crianças e jovens (Norwood, 2020).

REVISÃO DA LITERATURA

A evasão escolar como forma específica de comportamento sociopatológico de crianças e jovens é objeto de interesse de vários autores nacionais e estrangeiros. A literatura define evasão escolar como faltar intencionalmente às aulas escolares sem motivos justificáveis. Ao mesmo tempo, é um sinal sério de comportamento problemático de um aluno, que muitas vezes reflete não apenas suas características de personalidade, mas também condições sociais, familiares e escolares mais amplas (Cannistrà et al., 2022; Kyriacou, 2005).

De acordo com Havlík (2005), a evasão escolar é um dos transtornos comportamentais que têm seu lugar na categoria de transtornos antissociais. É caracterizada por faltar às aulas escolares de forma consciente e planejada. Ao mesmo tempo, as motivações dos alunos

diferem, desde uma tentativa de evitar assuntos ou professores desagradáveis, até um desejo de diversão e aventura (Havlík, 2005). Bieliková (2003) enfatiza que a evasão escolar também pode assumir a forma de comportamento impulsivo, quando um aluno reage a uma situação estressante sem um plano prévio. Vágnerová (1999) distingue vários tipos de evasão escolar de acordo com o motivo da ação, desde a impulsiva, passando pela proposital, até a errânciam, sendo que cada tipo tem causas e consequências específicas.

Reid (2005) identificou quatro tipos básicos de evasão escolar: tradicional, psicológica, institucional e genética. Cada tipo é caracterizado pela personalidade e características sociais específicas do aluno, que condicionam sua relação com a escola e sua motivação para evitar os deveres escolares. Os evadidos tradicionais geralmente vêm de um ambiente familiar problemático e são propensos ao isolamento, enquanto os evadidos psicológicos estão ausentes devido ao medo, fobias, falta de criatividade e outras dificuldades psicológicas (Vartiak & Garbarova, 2024).

Kyriacou (2005) dividiu as causas da evasão escolar em três grupos principais: fatores individuais (transtornos de personalidade, baixa autoestima), familiares (negligência parental, pobreza) e escolares (relações desfavoráveis com os professores, bullying, falta de interesse em ensinar). Da mesma forma, Slovíková (2005) afirma que a evasão escolar pode resultar de bullying por parte de colegas de classe, medo de professores, fracasso escolar ou circunstâncias familiares difíceis.

A questão da evasão escolar em alunos do ensino médio foi examinada detalhadamente por Bradová (2011), que identificou os principais motivos de faltas em adolescentes, que incluem principalmente a recusa de deveres escolares, a influência de grupos de pares e o desejo de aventura. O autor também aponta a importância de uma abordagem pedagógica e da criação de um ambiente escolar positivo que possa motivar os alunos a frequentar regularmente (Bradová, 2011).

Emmerová (2007) também dá atenção significativa à questão da distinção entre evasão escolar, condicionada por fatores escolares, e evasão social, que resulta de um ambiente familiar negligente. O autor enfatiza a necessidade de medidas preventivas e de uma abordagem multidisciplinar, que inclui a cooperação entre a escola, a família, os especialistas e outras instituições interessadas (Emmerová, 2007).

Bakošová (2008), em seu trabalho, aponta a diversidade de causas e formas de evasão escolar, enfatizando a necessidade de uma abordagem individual de cada caso. Segundo o autor, a evasão escolar resulta muitas vezes de uma combinação de vários fatores, e a sua solução requer um trabalho sistemático a longo prazo e medidas adequadas ao nível da escola, da família e da sociedade (Bakošová, 2008).

Ferencová (2002) e Pětiová (2009) apontam as especificidades da evasão escolar em alunos do ensino médio, enfatizando a crescente influência de grupos de pares, comunidades

da Internet e da mídia, que podem apoiar e legitimar a evasão escolar. De acordo com suas descobertas, a evasão escolar em adolescentes é muitas vezes uma forma de protesto contra as autoridades e uma busca pela identidade de alguém (Ferencová, 2002; Pětiová, 2009).

Jasečková et al. (2022) enfatizam a necessidade de uma abordagem multidisciplinar para lidar com a evasão escolar e destacam o papel da prevenção, que deve se basear na criação de um ambiente seguro e de apoio nas escolas, no desenvolvimento das habilidades sociais e de comunicação dos alunos, no fortalecimento das relações escola-família e no diagnóstico precoce de alunos em risco.

Para evitar a evasão escolar, Bradová (2011) chama a atenção para o papel crítico dos professores e a capacidade de criar um ambiente motivador que apoie a frequência escolar regular. De acordo com Slovíková (2005), as escolas devem prestar maior atenção aos alunos com tendência à evasão escolar e garantir uma abordagem individual para eles em cooperação com a equipe profissional.

Já na década de 1980, Filas (1984) enfatizou a necessidade de uma abordagem ativa das escolas às famílias em que as obrigações escolares são negligenciadas, e hoje essa abordagem é considerada uma parte padrão dos programas preventivos (Filas, 1984). Train (2005) chama a atenção para as manifestações psicossomáticas das fobias escolares que podem levar à evasão escolar e, nesses casos, é necessária ajuda psicológica profissional.

Um resumo do conhecimento atual mostra que a evasão escolar é um fenômeno complexo com muitas causas e formas, e sua solução requer uma abordagem interdisciplinar que combine medidas preventivas, intervencionistas e repressivas. A chave para uma solução bem-sucedida é a identificação precoce de alunos em risco, o trabalho sistemático com as famílias, o desenvolvimento de estratégias motivacionais em nível escolar e a garantia da cooperação de todas as partes interessadas (Bradová, 2011; Emmerová, 2007; Jankalová & Vartiak, 2017).

Metodologia e Hipóteses de Pesquisa

O artigo apresentado tem como objetivo apontar a evasão escolar como um grave problema social que extrapola o enquadramento das instituições escolares e afeta amplas áreas da vida de crianças e jovens. Com base em conhecimentos teóricos, inquéritos e experiência prática, pretende-se contribuir para uma melhor compreensão deste fenômeno e, ao mesmo tempo, identificar possíveis estratégias para a sua prevenção e solução.

Como parte da parte de pesquisa do artigo, foi realizada uma pesquisa empírica, cujo objetivo foi identificar o nível de evasão escolar em uma escola secundária específica, bem como identificar suas causas mais comuns, as relações dos alunos com os professores e as ideias dos alunos sobre seu futuro. A pesquisa foi realizada na Escola Secundária Privada da Eslováquia, onde a amostra da pesquisa foi composta por alunos da primeira à quarta série.

O processo de pesquisa ocorreu em várias etapas. Na primeira etapa, a equipe de pesquisa preparou a pesquisa. Isso incluiu uma análise da literatura profissional disponível, o estudo de padrões legislativos e a preparação de uma estrutura metodológica baseada em métodos quantitativos e qualitativos. Os pesquisadores elaboraram um questionário estruturado para identificar a incidência e as causas da evasão escolar, que foi distribuído entre os entrevistados.

A segunda etapa concentrou-se na obtenção de dados empíricos. A pesquisa foi realizada como um questionário anônimo, que foi preenchido por alunos de todas as séries. A amostra da pesquisa foi composta por 56 respondentes. A coleta de dados foi realizada diretamente nas dependências da escola durante as aulas, enfatizando o anonimato e o sigilo das respostas. A participação na pesquisa foi voluntária e os alunos foram informados com antecedência sobre os objetivos e o significado do estudo.

Posteriormente, foi realizada uma análise dos dados obtidos. Métodos estatísticos descritivos foram usados para avaliar a incidência de evasão escolar em séries individuais, identificar os motivos mais citados para ausências e avaliar as atitudes dos alunos em relação à evasão escolar como forma de resolução de problemas. A análise também incluiu uma comparação da incidência de evasão escolar em termos de sexo, série e outras variáveis. Os dados foram processados em tabelas e forma gráfica para aumentar a clareza dos resultados.

Três hipóteses também foram estabelecidas como parte da pesquisa:

H1: Presumimos que a evasão escolar seria maior na terceira série, e esses alunos não considerariam a evasão escolar a solução correta para seus problemas.

H2: Esperávamos que mais da metade dos entrevistados citasse a preparação insuficiente para as aulas e o medo resultante do fracasso como motivo da evasão escolar.

H3: Assumimos que mais de 50% dos evadidos não informam seus pais sobre sua ausência e que seus pais não estão em contato próximo com o professor da turma.

Toda a pesquisa foi realizada ao longo de um mês e seus arranjos organizacionais incluíram cooperação com a administração da escola, professores e um psicólogo escolar. Após a conclusão da coleta de dados, os resultados foram processados e interpretados, e apresentados à administração da escola e ao corpo docente para subsidiar a criação de medidas preventivas para reduzir a incidência de evasão escolar no ambiente escolar.

RESULTADOS

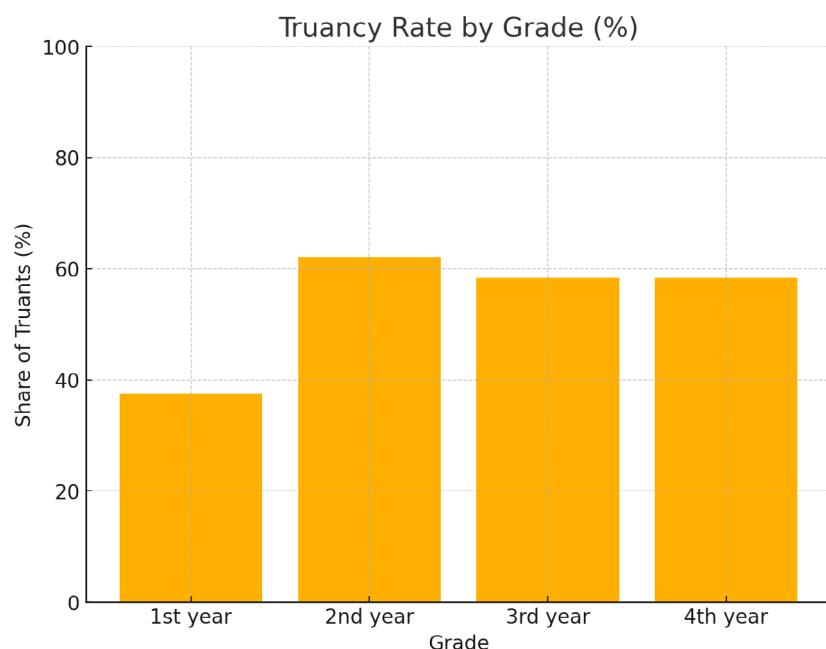
Uma pesquisa empírica realizada na Escola Secundária Particular na Eslováquia concentrou-se em determinar a incidência de evasão escolar, identificar suas causas e examinar as atitudes dos alunos em relação à escola, aos professores e ao seu futuro. A amostra da

pesquisa foi composta por 56 alunos da primeira à quarta série, com um número par de respondentes em cada série, possibilitando uma comparação objetiva.

A incidência de evasão escolar por série e atitudes em relação à evasão escolar

A pesquisa confirmou que a evasão escolar está presente em todas as séries, com 30 alunos identificados como evasivos, representando 53,57% dos entrevistados. A maior proporção de evasões foi registrada na segunda série (62%), seguida pela terceira e quarta séries com a mesma proporção (58,33%). Seis alunos (37,5%) foram identificados como evaseiros na primeira série. Esses dados mostram que a evasão escolar atinge sua maior intensidade na segunda série, o que pode ser explicado pelo maior grau de adaptação dos alunos ao ambiente escolar, o que lhes permite ganhar maior coragem ao faltar às aulas.

Figura 1
Taxa de evasão escolar por série



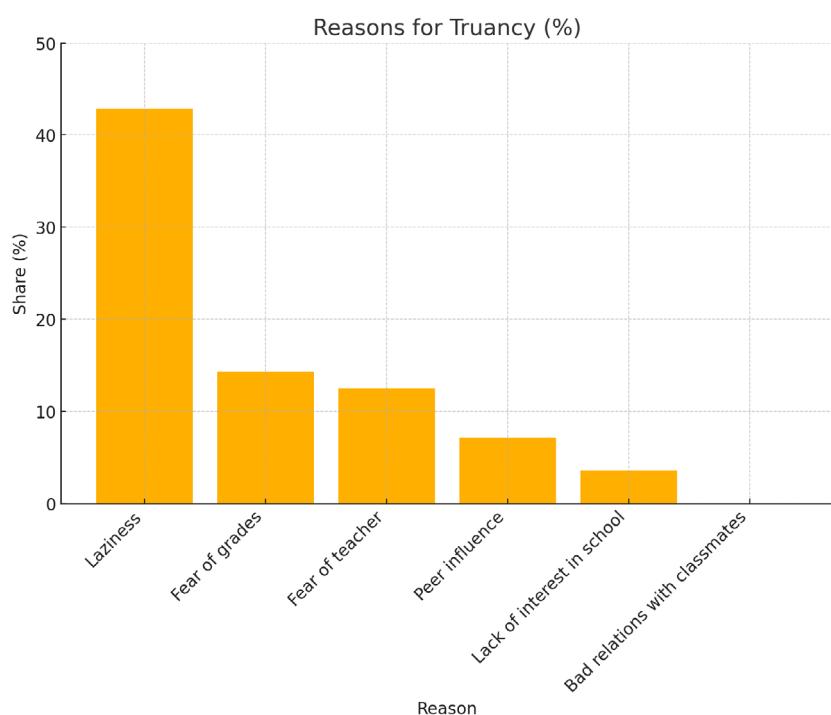
Nota. Elaborada pelos autores (2025).

Em relação à atitude dos alunos em relação à evasão como possível solução para os problemas, verificou-se que, em todas as séries, prevaleceu a opinião de que a evasão não era a solução certa (48,21%). Curiosamente, na terceira série, onde foi assumida a maior taxa de evasão escolar, 43,75% dos alunos afirmaram que a evasão escolar não era uma boa solução, enquanto 31,25% não tinham certeza e 25% admitiram que poderia ser uma boa solução.

Razões para a evasão escolar dos alunos

Ao determinar os motivos da evasão escolar, os alunos receberam uma lista dos seis motivos mais comuns. O motivo mais comum foi preguiça (42,85%), dificuldades de aprendizagem, mau preparo e medo de nota ruim (14,28%). Em menor proporção, os alunos mencionaram medo do professor (12,5%), influência dos amigos (7,14%) e falta de interesse pela escola (3,57%).

Figura 2
Taxa de evasão escolar por série



Nota. Elaborada pelos autores (2025).

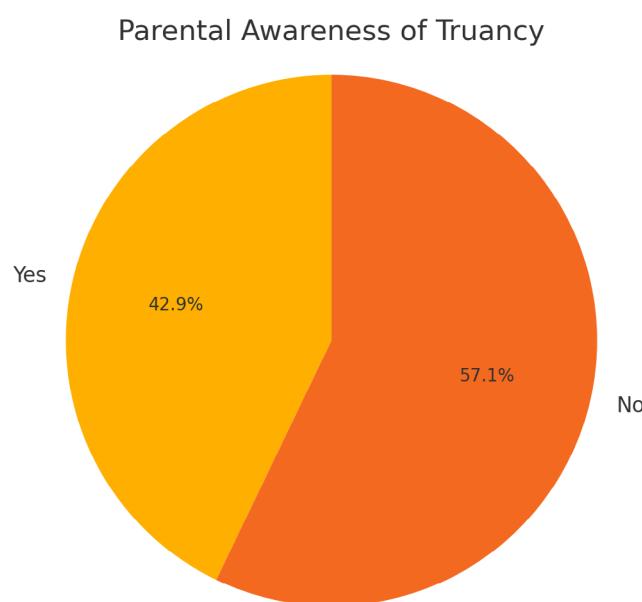
Notavelmente, nenhum aluno mencionou o mau relacionamento com os colegas como motivo, apontando para o fato de que as principais causas de evasão escolar estão relacionadas principalmente ao relacionamento dos alunos com os professores, deveres escolares e sua motivação.

Relação dos alunos com os pais e a consciência dos pais sobre a evasão escolar

A pesquisa confirmou que, na maioria dos casos (57,14%), os pais desconheciam a evasão escolar de seus filhos. O maior nível de falta de informação foi registrado na quarta série (75%), o que pode ser explicado pelos esforços dos alunos mais velhos em serem mais

independentes e autossuficientes em suas tomadas de decisão. Outro achado significativo é que mais da metade dos alunos (58,92%) resolve problemas com os pais apenas algumas vezes, 33,92% com frequência e 10,71% não resolvem seus problemas com os pais. Esses resultados indicam má comunicação entre alunos e pais, o que pode contribuir para a continuidade da evasão escolar.

Figura 3
Consciência dos pais sobre a evasão escolar



Nota. Elaborada pelos autores (2025).

Atitudes dos alunos em relação à frequência à escola e aos professores

As respostas dos alunos mostram que 26,7% dos alunos sempre gostam de ir à escola, 58,9% gostam, 14,2% não gostam um pouco e nenhum aluno afirmou que não gosta de ir à escola. A partir desses dados, pode-se concluir que uma atitude negativa em relação à escola não é o principal motivo da evasão escolar, mas sim um comportamento relacionado a atitudes individuais, preguiça e baixa autodisciplina.

As atitudes dos alunos em relação aos professores são em sua maioria ambivalentes. Até 66,07% dos alunos afirmaram que estão satisfeitos com o comportamento dos professores apenas às vezes, 17,85% estão felizes e 16,07% estão insatisfeitos. Essas respostas indicam que as relações entre alunos e professores são geralmente neutras ou ligeiramente negativas, o que pode impactar no surgimento da evasão escolar, especialmente se os alunos se sentirem insuficientemente apoiados ou compreendidos.

Atitude dos alunos em relação à educação e ao futuro

A pesquisa mostrou que 78,57% dos estudantes acreditam que a educação garante um futuro melhor, enquanto 60,71% afirmaram ter uma ideia sobre sua futura profissão. Esse achado é positivo porque sugere que os alunos estão cientes da importância da educação para o seu futuro, apesar de sua evasão escolar. Essa discrepância pode ser explicada como consequência do conflito interno do período da adolescência, quando os alunos têm consciência da importância da educação, mas são propensos a decisões impulsivas e preferem metas de curto prazo a perspectivas de longo prazo.

DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa fornecem informações essenciais sobre a natureza, extensão e causas da evasão escolar em ambientes específicos de escolas secundárias. Confirmam que a evasão escolar está presente em todas as séries e representa um grave problema com suas especificidades, principalmente em termos de causas, percepções dos próprios alunos e relação dos alunos com a escola, professores e pais. Os resultados mostram que, embora a maioria dos alunos saiba da importância da educação para o seu futuro, seu comportamento não corresponde a essas atitudes, o que aponta para a presença de ambivalência interna e conflitos característicos da adolescência (Kyriacou, 2005; Lasekan et al., 2025; Vágnerová, 1999).

A dominância da segunda série no número de evasos é uma descoberta interessante que requer uma análise mais profunda. Pode ser interpretada como consequência da adaptação dos alunos ao ambiente escolar, quando, após a conclusão da primeira série, ganham maior confiança e coragem para se ausentarem sem medo de medidas repressivas da escola ou dos pais. Em comparação com a tipologia de Reid (2005), uma grande proporção desses alunos pode ser classificada como evasiva institucional que usa a evasão escolar para rejeitar os deveres escolares e a autoridade dos professores.

Em relação às causas da evasão escolar, os resultados se alinham com pesquisas anteriores (Bradová, 2011; Slovíková, 2005), o que confirma que o principal motivo das ausências é a preguiça, a má preparação para o ensino e o medo do fracasso. Um achado interessante é a baixa proporção de medo dos professores ou falta de interesse pela escola, o que indica que as principais causas de evasão são mais subjetivas e estão relacionadas aos traços de personalidade dos alunos, bem como à sua capacidade de lidar com os deveres escolares e situações estressantes. A ausência de más relações com os colegas como causa de evasão escolar confirma que a inclusão social dos alunos não é um

problema nas condições dadas, o que pode ser considerado um indicador positivo (Sharpe et al., 2025).

Notavelmente, a maioria dos alunos não considera a evasão escolar uma solução adequada para seus problemas, indicando uma orientação de valor particular para o reconhecimento da escola como uma instituição essencial. Por outro lado, é alarmante que, apesar dessa atitude, mais da metade dos entrevistados cometa evasão escolar. Essa discrepância pode ser explicada no contexto das especificidades do desenvolvimento da adolescência, quando os jovens geralmente agem impulsivamente e preferem a satisfação de curto prazo aos objetivos de longo prazo (Turček, 2012).

Os resultados referentes à comunicação dos alunos com os pais confirmam os achados de Emmerová (2007), que chama a atenção para a má comunicação entre os adolescentes e seus pais. A alta proporção de alunos cujos pais não sabiam sobre sua evasão escolar pode ser consequência de um interesse parental insuficiente, mas também de ocultação deliberada por parte dos alunos. Esses fatores juntos criam um ambiente no qual a evasão persiste e não é detectada a tempo, o que aumenta o risco de seu agravamento e consequências negativas para o desenvolvimento posterior do aluno (Bakošová, 2008).

De acordo com os resultados, as relações dos alunos com os professores estão no nível de satisfação neutra. Essa atitude pode ser influenciada pela percepção dos professores como representantes da autoridade, ao mesmo tempo em que falta uma relação positiva mais intensa que poderia ter um efeito preventivo sobre a evasão escolar. Reid (2005) enfatiza que a qualidade da relação entre aluno e professor pode desempenhar um papel fundamental na prevenção do abandono escolar, o que aponta para a necessidade de construir uma atmosfera positiva e uma abordagem de parceria dos professores em relação aos alunos.

Um achado gratificante é a alta proporção de estudantes que acreditam na importância da educação para o seu futuro, bem como o fato de a maioria ter uma ideia clara de sua futura profissão. Esse fato abre espaço para o uso de estratégias motivacionais que possam fortalecer o engajamento dos alunos no ambiente escolar e reduzir a taxa de evasão. Fortalecer o senso de propósito e a automotivação dos alunos pode ser uma das medidas preventivas eficazes. Em síntese, pode-se afirmar que os resultados da pesquisa confirmam o caráter multifatorial da evasão escolar, que é condicionada por um complexo de fatores individuais, familiares e escolares (Havlík, 2005). Enfrentar esse fenômeno, portanto, requer medidas preventivas sistemáticas no nível escolar, incluindo uma comunicação mais intensa entre professores e alunos, fortalecendo a cooperação escolar com os pais e usando programas de apoio para desenvolver as competências pessoais e sociais dos alunos (Bradová, 2011).

CONCLUSÃO

Uma pesquisa realizada na Escola Secundária Privada na Eslováquia confirmou que a evasão escolar é um problema social significativo que afeta o comportamento de crianças e jovens em todas as séries. Os resultados mostraram uma alta incidência de evasão escolar, sendo o fenômeno mais intenso no segundo ano do ensino médio. Esse fato pode ser explicado pela melhor adaptação dos alunos ao ambiente escolar, o que permite que eles se ausentem com maior coragem sem medo das consequências.

Embora a maioria dos entrevistados não considere a evasão escolar uma forma apropriada de resolver problemas, mais da metade dos alunos se envolve regularmente nela. Essa discrepância confirma que a evasão escolar não pode ser percebida como uma simples manifestação de desobediência, mas como um fenômeno complexo ligado a fatores de desenvolvimento, família, escola e sociais mais amplos. O motivo mais comum para as ausências foi a preguiça, seguido pelo medo do fracasso e preparação insuficiente para as aulas.

Em menor grau, os alunos também mencionaram medo de professores ou pressão dos colegas. A ausência de mau relacionamento com os colegas como causas de evasão indica que, nas condições estudadas, a integração social dos alunos não é problemática, o que é um achado positivo. Por outro lado, a má comunicação entre alunos e pais e um alto nível de falta de informação dos pais sobre as ausências dos filhos representam um fator de risco que pode contribuir para o aprofundamento do problema. Esses achados se alinham com as conclusões de Emmerová (2007) e Bakošová (2008), que enfatizam a importância do ambiente familiar e da comunicação para evitar o absenteísmo.

Nas atitudes dos alunos em relação à escola e aos professores, foram identificadas atitudes predominantemente neutras a ligeiramente negativas. Embora os alunos declarassem que gostavam mais de ir à escola, raramente expressavam satisfação com o comportamento dos professores. Essa situação aponta para a necessidade de melhorar a relação entre professores e alunos, que, segundo Reid (2005), desempenha um papel fundamental na prevenção da evasão escolar. Também é encorajador que a maioria dos alunos reconheça a importância da educação para o futuro e tenha uma ideia de sua futura profissão, o que cria espaço para a aplicação de estratégias motivacionais para aumentar o envolvimento dos alunos no ambiente escolar.

Com base nos dados obtidos, pode-se afirmar que o enfrentamento da evasão escolar requer uma abordagem abrangente e multidisciplinar que considere as especificidades do desenvolvimento do adolescente e se concentre não apenas no aluno, mas também em sua família, ambiente escolar e contexto social mais amplo. As medidas recomendadas incluem o trabalho sistemático da escola com alunos em risco, o fortalecimento da cooperação com a

família, o desenvolvimento de habilidades sociais e de comunicação dos alunos e a criação de um ambiente escolar seguro e solidário.

Educar os pais sobre os riscos de evasão escolar, fortalecer suas competências na criação dos filhos e resolver situações problemáticas também são necessários. Por último, a escola deve cooperar activamente com os locais de trabalho profissionais e a protecção social e jurídica das crianças para identificar atempadamente os casos de risco e tomar as medidas adequadas.

Como um problema social complexo, a evasão escolar vai além da estrutura das instituições escolares e requer um interesse social em criar condições para o desenvolvimento saudável de crianças e jovens. Como afirma Bakošová (2008), somente o trabalho de longo prazo, sistemático e direcionado de todas as partes interessadas pode reduzir a incidência de evasão escolar e apoiar os alunos no caminho da responsabilidade, autodisciplina e consciência da importância da educação para suas vidas futuras.

REFERÊNCIAS

- Anbarasu, A., & Bhuvaneswari, M. (2024). Effect of positive psychology in mental health promotion among tribal school adolescents in India. *International Research Journal of Multidisciplinary Scope*, 5(3), 475–486. <https://doi.org/10.47857/irjms.2024.v05i03.0780>
- Bakošová, Z. (2008). *Poruchy správania žiakov a možnosti ich riešenia*. IRIS.
- Bassey, I. (2020). Truancy and secondary school students' academic performance in English language. *SSRN*. <https://doi.org/10.2139/ssrn.3606216>
- Bieliková, K. (2003). *Záškoláctvo: Teória a prax*. SPN.
- Bradová, D. (2011). *Záškoláctvo: Teoretické východiská a možnosti riešenia*. Univerzita Komenského.
- Cannistrà, M., Agasisti, T., Amagir, A., Poder, K., Holz, O., Vartiak, L., & De Witte, K. (2022). A comparative analysis of financial literacy levels and initiatives among students in five European countries. *Research in Comparative and International Education*, 17(2), 246–280. <https://doi.org/10.1177/17454999211066183>
- Das, S., Mondal, S., Majerova, J., Vartiak, L., & Vrana, V. G. (2025). Tweet sentiments: Understanding X (Twitter) users' perceptions of the Russia-Ukrainian crisis on consumer behavior and the economy. *International Journal of Consumer Studies*, 49(1), e70009. <https://doi.org/10.1111/ijcs.70009>
- Das, S., Mondal, S., Struck, F., Eissfeldt, J., Beernink, L., Sigouras, V., Hoose, S., & Kopac, L. (2023). What can we see inside the crystal ball? Exploring opportunities and challenges for metaverse and circular economy. *Academic Journal of Interdisciplinary Studies*, 12(2), 1–10. <https://doi.org/10.36941/ajis-2023-0056>
- Emmerová, I. (2007). *Problémy školského správania*. SPN.
- Ferencová, M. (2002). *Deviantné správanie mládeže*. SAP.
- Filas, A. (1984). *Preventívne pôsobenie školy na záškoláctvo*. SPN.
- Garbarova, M., Bachanova, P. H., & Vartiak, L. (2017). Purchasing behaviour of e-commerce customers. In A. Sujova (Ed.), *Management and economics in manufacturing* (pp. 160–165). Global Scientific Conference on Management and Economics in Manufacturing.
- Havlík, R. (2005). *Sociálne-patologické jevy u dětí a mládeže*. Portál.
- Jankalová, M., & Vartiak, L. (2017). Identification of bases for evaluation of the business excellence status in relation to the CSR concept. *International Journal for Quality Research*, 11(2), 315–330. <https://doi.org/10.18421/IJQR11.02-05>

- Jaseckova, G., Konvit, M., & Vartiak, L. (2022). Vernadsky's concept of the noosphere and its reflection in ethical and moral values of society. *History of Science and Technology*, 12(2), 231–248. <https://doi.org/10.32703/2415-7422-2022-12-2-231-248>
- Kopac, L., Wester, L., Niemuth, R., Niemuth, L., & Weber, M. (2022). Economic analysis of the construction industry in the Slovak Republic: The path to sustainability. *Acta Innovation*, 45, 55–61. <https://doi.org/10.32933/ActaInnovations.45.5>
- Kyriacou, C. (2005). *Záškoláctvo: Príčiny a riešenia*. Portál.
- Lasekan, O. A., Godoy Pena, M. T., & Méndez Alarcón, C. M. (2025). Sustainable and inclusive model for gifted education. *International Research Journal of Multidisciplinary Scope*, 6(1), 1046–1064. <https://doi.org/10.47857/irjms.2025.v06i01.01930>
- Norwood, B. (2020, January 2). Breakfast of champions: Universal free breakfast and student conflict and test scores in Texas schools. *SSRN*. <https://doi.org/10.2139/ssrn.3576085>
- Pětiová, H. (2009). *Problematika záškoláctva u mládeže*. Ostravská univerzita.
- Reid, K. (2005). *Truancy: Short and long-term solutions*. Routledge.
- Sharpe, J., Heary, C., & Bunting, B. (2025). Mental health from childhood to early adolescence and its impact on school attendance problems: A latent transition analysis. *Research Square*. <https://doi.org/10.21203/rs.3.rs-5255452/v1>
- Slovíková, L. (2005). *Záškoláctvo: Ako mu predchádzať?* MPC.
- Train, J. (2005). School refusal and truancy. *Child Psychology Review*, 23(4), 22–36.
- Turček, K. (2012). *Adolescencia a jej špecifika v kontexte deviantného správania*. UKF.
- Vágnerová, M. (1999). *Psychopatologie pro pomáhající profese*. Portál.
- Vartiak, L. (2015). Achieving excellence in projects. In C. Bektas (Ed.), *Proceedings of the 4th World Conference on Business, Economics and Management* (WCBEM-2015) (pp. 292–299). Procedia Economics and Finance. [https://doi.org/10.1016/S2212-5671\(15\)00855-2](https://doi.org/10.1016/S2212-5671(15)00855-2)
- Vartiak, L., & Garbarova, M. (2024). Key performance indicators for the creative industry. *Baltic Journal of Economic Studies*, 10(2), 14–23. <https://doi.org/10.30525/2256-0742/2024-10-2-14-23>

CRediT Author Statement

Reconhecimentos: Não.

Financiamento: Esta pesquisa não recebeu nenhum apoio financeiro.

Conflitos de interesse: Não há conflito de interesse.

Aprovação ética: O trabalho respeitou a ética durante a pesquisa.

Disponibilidade de dados e material: Os dados e materiais utilizados no trabalho não estão disponíveis publicamente para acesso.

Contribuições dos autores: Cada autor contribuiu igualmente.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação

Revisão, formatação, normalização e tradução

